

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja aathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

ritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 18 DE AGOSTO DE 1884

NUMERO 26

A matança da Saint Barthelemy

(Extracto do discurso pronunciado pelo distinctissimo orador dr. Alexandre Braga, no comicio anti-jesuítico, realisado no theatro de S. Joao, a 17 de abril de 1881.

A gente não pôde lembrar-se das scenas sanguinosas da Saint Barthelemy sem estremecer d'horror. Era noite: a cidade de Pariz dormia tranquillamente, envolta nas trevas e no silencio. Mas o crime velava no palacio real. Uma cohorte de malvados, pertencentes a mais alta nobreza, e auxiliada por Catharina de Medicis, havia resolvido Carlos IX a prestar o seu consentimento áquella horrorosa carnificina. Era ao romper do dia, que a sineta do relógio do Louvre devia dar o signal do exterminio. No entanto Catharina de Medicis, essa mulher cruel e devassa, ambiciosa e impia, que então dirigia a seu bel-prazer os destinos da França, velava inquieta ao pé do joven monarcha, em cuja perturbação, cada vez mais visivel, julgou descobrir um principio d'arrependimento, que ia talvez frustar-lhe os sanguinarios planos. A hyena rugiu de raiva, e deu em segredo novas ordens. De sorte que muito antes d'alvorada os sinos de S. Germain l'Auxerrois começaram a tocar a rebate. A este signal, repetido pela sineta do Louvre, levantou-se um immenso susurro, que se estendeu rapidamente em todas as praças e ruas da cidade, ao mesmo tempo que a luz dos archotes, que guiavam os assassinos na sua marcha sanguinaria, se reflectia no ar, na superficie do Sena, e nas vidraças dos edificios, como o clarão d'um vasto incendio. D'ahi a alguns instantes um ruido pavoroso e terrivel, formado de muitos sons dissonantes, e em que se confundiam, n'um redomoinho infernal, o tinir das espadas e das lanças, a detonação dos arcabuses, o estrondo das portas, despedaçadas a golpes de machado, os brados ameaçadores dos verdugos, e os gritos pungentes dos moribundos, percorria e atroava a cidade, espalhando-se de subito por toda a parte, como as aguas impetuosas d'um rio, transviado do seu leito: e este rumor espantoso, echoando na atmospheria, passava tambem redemoinhando, por cima de Pariz, como um tufão medonho. De madrugada, quando nasceu o sol, o espectáculo, que se offerencia aos olhos, era horrivelmente monstruoso! As ruas estavam cheias de cadaveres. Viam-se amontoados nos portaes muitos corpos

humanos, uns inanimados, outros revolvendo-se ainda nas vascas da agonia: e uma soldadesca desenfreada, sofrega de sangue e novos horrores, levava de rastos os mortos pelas calçadas de Pariz, entre gargalhadas e apupos, até ás margens do rio, para os arremessar ás aguas. Nas janellas das casas, onde os facinorosos nem haviam poupado os velhos, que invocavam de balde o respeito devido aos seus cabellos brancos; nem as virgens, que de joelhos e mãos postas lhes imploravam a vida, pallidas de terror, e debulhadas em lagrimas; nem as pobres creancinhas, que se escondiam tremendo entre os braços de suas mães, tão assustadas como ellas,—nas janellas das casas alguns malvados divertiam-se a lançar á rua os corpos mutilados e sangrentos das victimas, em que parecia vacillar ainda um ultimo vislumbre de vida.

A matança durou 3 dias. No proprio palacio do rei foram barbaramente immolados muitos infelizes, que se tinham refugiado n'elle, crendo encontrar ali um asylo sagrado. Um d'esses desgraçados, Brion, aio do principe de Conti, era um pobre velho de 80 annos d'idade. Vendo-se perseguido pelo punhal dos bandidos, levantou nos braços aquella criança, certo de que os seus perseguidores recuariam diante d'ella. Baldada esperança! Apesar dos esforços do principe, que, para salvar o seu perceptor, estendia de balde as pequeninas mãos d'encontro aos golpes dos assassinos, Brion foi covardemente apunhalado!

Entre aquellas scenas de sangue o furor de matar tornou-se contagioso como o lume; e tanto que o proprio rei, encostado a uma janella do Louvre, fez fogo repetidas vezes contra alguns desventurados, que, fugindo á morte, atravessavam o rio a nado em direcção á margem opposta!

E' esta sem duvida uma das paginas mais negras da historia da França: e o coração confrange-se-nos dolorosamente no peito, quando pensamos em que todas estas atrocidades foram commettidas pelos catholicos em nome de Deus contra milhares d'innocentes, que não tinham outra culpa senão a d'haverem obedecido ao impulso irresistivel da sua consciencia abraçando a reforma de Calvino! (*Enthusiasticos e prolongados applausos.*)

A nova de Saint-Barthelemy causou em Roma o mais vivo contentamento. A artilheria salvou: accenderam-se fogueiras; illuminou-se a cidade. Rodeado dos seus cardeaes Gregorio XIII assistiu em toda a pompa da sua

magestade a uma missa solemne em acção de graças por tão fausto acontecimento! O mensageiro, que levou ao Vaticano a noticia da matança, foi recompensado por Sua Sanctidade com mil escudos d'ouro: adornaram-se os salões do palacio pontificio com magnificos paineis, representando algumas scenas d'aquelle sanguinoso drama: cunharam-se medalhas commemorativas do facto, e Catharina de Medicis, coberta de benções pela curia romana, mandou de presente, segundo dizem, ao Summo Pontifice a cabeça emba'samada do almirante Coligny, um pobre velho, carregado d'annos, de virtudes, e de serviços á patria. (*Prolongados applausos*).

Vêde que contraste! Mais d'um seculo antes, em 1453, os turcos tomam Constantinopla, que fica exposta durante 8 horas a todos os horrores d'um saque, e aos ultrajes dos vencedores, certos da impunidade, e embriagados pela victoria. Mas passado esse tempo, Mahomet II entra na cidade, cercado dos seus visires, dos seus pachás, e dos soldados da sua guarda. Dirige-se a Sancta Sophiá, e ao cruar os porticos da immensa basilica, surprehende um turco a despedaçar os altares. Cheio d'ira diante d'esta sacrilega profanação, Mahomet fere o insolente com o seu yatagam, e no proprio momento, em que cinge a fronte com os louros do triumpho, assegura aos christãos a mais ampla tolerancia religiosa; conserva-lhes os seus templos; garante-lhes o exercicio do seu culto, não em segredo, mas com a maxima publicidade: deixa-lhes investido o patriarcha no exercicio do seu sagrado ministerio, e manda entregar o baculo ao monge Gennadius, a quem brinda ao mesmo tempo com um cavallo, magnificamente ajaesado ¹. Vêde que contraste! A igreja de Roma, trocando o evangelho pelo alcorão, festeja com sacrilego alvoroço aquelle enorme attentado e escreve nos vestibulos dos seus templos com o sangue de 70:000 christãos, barbaramente immolados, o sinistro dilemma musulmano: — «Ou crê ou morre!» Mahomet II, exaltado ainda pelo delirio da guerra, quando as lamentações dos feridos, e os cadaveres insepultos de muitos dos seus soldados pareciam pedir-lhe vingança, diz generosamente ao vencido: — «Descança! Segue á vontade a religião de teus paes: podes adorar a Deus em plena liberdade, segundo o teu coração e a tua consciencia». (*Enthusiasticos e prolongados applausos*).

O ALMIRANTE COLIGNY

Um dos protestantes francezes mais celebres, foi Gaspar de Coligny. Tinha dois irmãos: Francisco, que como elle, se pronunciou francamente pela causã do Evangelho, e Odet, feito cardeal aos desessete annos, o qual morreu envenenado em Inglaterra, segundo se diz, por um criado.

Francisco vivia na Bretanha e pagava do seu bolso a um pastor evangelico para que prégasse pelos povos da sua provincia natal. Isto valeu-lhe uma severa reprehensão do seu senhor, Henrique II.

— Senhor, respondeu elle, não vos pareça estranho que depois de ter cumprido o meu dever no vosso serviço, empregue o tempo que me resta no bem da minha alma. Por tanto, vos supplico que deixeis livre a minha consciencia, e mandai, para tudo o que vos aprouver, no meu corpo e nos meus bens, que são incondicionalmente vossos.

¹ Alfonso de Lamartine.

— Porém, não ioi essa a ordem que vos dei, disse o rei. Prometteste e juraste assistir á missa e seguir a tua religião.

— E' que então não conhecia o que era ser christão; e tal ordem não a teria aceitado com tal condição, se Deus tivesse tocado em meu coração, como o fiz d'esde então.

Francisco foi encerrado por Henrique II no castello de Nellun, d'onde escreveu á Igreja evangelica em Paris: «Christo será engrandecido no corpo, na vida ou na morte, porque para mim viver é Christo e o morrer lucro.»

Gaspar tinha uma esposa que sympathisava com elle nas cousas espirituaes, em cuja companhia, depois de uma resolução solemne, professou abertamente o Evangelho. Freqüentava as reuniões evangelicas para receber instrucção, e quando se convenceu de que o seu credo era verdadeiro, abraçou-o publicamente e entrou em plena communhão com a Igreja perseguida. Para Gaspar, isto não era sómente a adopção de um novo credo, mas sim um principio de uma nova vida. Elle e sua esposa reformam sua casa sob a inspiração da graça de Deus, que havia tomado posse das suas almas. E' curioso lér a seguinte descripção dos seus habitos diarios:

«Ao levantar da cama, pela manhã cedo, se ajoelhava com todas as pessoas de sua familia, e repetia as orações prescriptas pelas Igrejas de França. Depois de fazer isto, e em quanto não chegava a hora da prégação, que tinha logar de dous em dous dias, dava audiencia aos enviados das Igrejas que o procuravam, ou se occupava dos assumptos politicos, os quaes, depois do sermão, ia despachando, até á hora de jantar.»

«Posto de pé á mesa, com a esposa ao seu lado, se cantava um salmo, no dia em que não tinha havido sermão, e logo seguia a benção ordinaria da meza. Depois de acabar de comer punha-se de pé com todas as pessoas presentes, e elle mesmo ou o seu capellão davam graças a Deos. Ao aproximar-se a hora da ceia, reunia todas as pessoas de sua familia e explicava-lhes que teria de dar contas a Deos, não sómente da sua propria vida, mas da conducta d'ellas, e assim as reconciliava, se entre si tivesse havido alguma disputa.»

«Era de uma estatura mediana ou regular, seus membros bem conformados, seu rosto sereno e tranquillo, sua voz doce e agradavel, algum tanto pausada; o seu gesto sério e grave, porém ao mesmo tempo cheio de graça e bondade. Bebia muito pouco vinho, comia com temperança, e quando muito dormia sete horas.»

Exemplos como este fazem falta nos tempos de duvida que atravessamos, para fortalecer a nossa fé, e ao recordar as virtudes de Coligny e de outros como elle, oxalá, podessemos cumprir o que dizem as Escrituras: «Sede imitadores d'aquelles que pela fé e paciencia herdaram as promessas.»

Este almirante foi o que na terrivel noite de S. Bartholomeu, foi assassinado pelos sicarios romanos.

AMARGURAS D'ALMA E PENSAMENTOS SOLTOS

(Continuado do n.º 25)

II

Ora vamos! Já que nos propuzemos levar ao fim esta cadeia de horrores, não é de briosos o afrouxar o valor no começo da acção.

Mas que fazer se a tarefa é tão ardua?!

Sinto já o desalento a intorpecer-me os membros e a minha coragem parece já vacilar em face de um tão intrincado labyrintho.

Não parece senão que o temor de incorrer no desagrado de alguém nos quer fechar a bocca e paralyzar a penna para impedir que esse turbilhão de verdades se desencanaie da razão sensata e justiça.

Ah!... eis ahí a vaidade. Sempre o orgulho; sempre a vaidade!

Mas que ha n'isto para admirar, se eu esfacello o coração humano por encontrar um vestigio, sequer, d'aquella pureza d'outr'ora, e não encontro senão vaidade e corrupção?!

Callar-me-ei por isso?

Não creio ser esse o meu dever. E, tanto mais eu creio não ser este o meu dever, quanto é certo que ainda agora acabo de ler uma tremenda censura feita e com justiça á relaxação da nossa sociedade juvenil.

*
* * *

No penultimo numero da *Reforma*, em uma transcripção do *Cruseiro*, feita sob a epigraphie *descrença da mocidade*, lê-se o seguinte:

... «Em vão procuramos um engenho superior, um coração forte e destemido, uma penna arrojada á conquista do ideal. Em vão procuramos essa associação despretençiosa dos jovens que cultivam os espiritos e mutuamente se auxiliam activando.»

E mais adiante, como em conclusão, diz assim:

«Não haverá mais possibilidade de heroes civis, de homens energicos e generosos, crentes na sua missão, que mettam hombros á reforma da nossa sociedade e raspem, de um golpe de escarpello a gangrena que a mata?»

Mas onde ir procural-os, direi eu tambem?

«Em vão...» diz lá, e na verdade que em vão buscamos quem, livre de preconceitos falsos e interesses mesquinhos, queira associar-se á grande evolução da sociedade — ao renascimento da humanidade.

E se por ventura, ha alguém que pretenda ser o reformador da sociedade, isso ainda não é mais que pura vaidade e uma falsa pretensão.

O que é certo é que todos buscam os interesses proprios e ninguém quer sacrificar se, ainda no minimo, pelos seus semelhantes.

Eis-ahi resumido no que se funda toda a azafama constante de cada individualidade. Não quero todavia dizer com isto que não hajam algumas sabias e honrosas excepções. O que quero dizer é, que, emquanto que essas mesmas excepções não forem revestidas de um verdadeiro ardore um verdadeiro zelo, todo christão, e não buscarem o auxilio divino, todos os seus esforços serão baldados.

*
* * *

Porém, voltando ao assumpto, vemos que uma tão alta e importante missão não pôde levar-se a cabo com meia duzia de palavras apenas; nem tampouco, sem uma poderosa ligação de espiritos fortes e corações destemidos, como acima disse a nossa citação.

A mim por certo, que me não falta o valor.

Mas que fazer no meio d'este proceloso oceano, se, vendo-me só, ainda para cumulo de desalento, me falta esse «engenho superior?»

Para quem appellar pois? a quem implorar auxilio? Ao ancião sabio e experiente?

Esse cançado já de lutar com o indifferentismo e descrenças modernas, não se sente com forças para mais.

Será então para a juventude forte e intelligente? Fraco apoio esse!

Aquelle que ainda não está de todo corrupto, jaz em uma tal indiferença que sentimento algum o faz volver á vida real.

«*Pelo que, dizia já outr'ora o sabio Ecclesiastes, eu me applicui a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo o trabalho debaixo do sol...»*
«*Pois que todos os meus dias são dôres e a sua occupação uma vexação.»*

Mas que? desampararei eu tambem o meu posto?

Não. A honra impõe-nos o dever de marchar, e marchar sempre.

Resta-nos ainda um meio e um meio poderosissimo.

Educae a juventude, educae a infancia n'esse santo amor de Christo, n'esse amor todo abnegação e vereis como dentro em poucas gerações o amor proprio, o egoismo, a vaidade e todas as paixões ruins, desaparecerão do meio da sociedade.

Porque enfim, como diz certo naturalista, é grande erro o pensar que a geração futura venha a ser melhor que a nova se não lhe proporcionarmos os meios.

E que meios podem ser estes senão os da educação christã?

Mas, alto! meus caros leitores, creio que já vos hei massado bastante por hoje: e por isso fallaremos para outra vez.

(Continuar-se ha).

C.

Offerta de um pobre indio

Narra-se que um joven chefe indio, que tinha mulher e filhos, no alto Canadá, deixou n'uma occasião a aldeia, e retirou-se para uma floresta distante com o fim de caçar. Logo depois de chegar lá, estando para acabar as suas provisões, sahio, como de costume, a procura de caça, mas logo viu que a sua boa fortuna o tinha abandonado; os animaes, como se soubessem de suas intenções, retiraram-se a distancia segura fóra do alcance de seus tiros. Mal succedido em sua empreza, o pobre indio renovou as suas excursões; mas os máus successos reproduziram-se. Desanimado depois de longos e perseverantes esforços, lembrando-se do seu isolamento, e das necessidades urgentes de sua familia, a qual se alimentava a mais de tres dias com raizes, elle parou, exausto e fatigado, e, sentando-se n'um tronco em lugar occulto, mas de maneira que elle podesse ouvir seus filhinhos brincando ao redor da choupana, ficou meditabundo.

Olhou para a abobada azul acima d'elle, e contemplou o bello firmamento e o brilhante sol e olhando em redor de si, elle viu as verdes bervas, as agitadas arvores, e o correr da agua, e disse consigo: Estas cousas não vieram aqui por acaso; é preciso que ellas tenham uma causa; não se podem produzir por si, e por isso devem ter sido creadas! E quem é seu Creador? Certamente é o grande Espirito! Eu desejaria que o Grande Espirito abençoasse o pobre indio, para que sua familia não morresse á fome. Então elle pensou

que talvez pudesse dar alguma cousa ao Grande Espírito para que o abençoasse. E o que possuía elle? Elle tinha a sua coberta, a qual não obstante ter-lhe prestado bom serviço e ser-lhe ainda necessario, elle lh'o daria se o abençoasse. Assim pegou no cobertor e deitou-o sobre um pão, e com os olhos erguidos disse: «Aqui está, Grande Espírito, aceita esta coberta, e abençoa o pobre indio para que ache alimento, e sua familia não morra á fome. A angustia do seu coração não se acalmou. Não cahiu maná do céu para o alliviar. A offerta não bastou. O que elle deveria fazer agora?»

Uma hacha d'armas pendia do seu cinto. Podia elle dispensal-a? Sim, se isso fosse o que o Grande Espírito pedia, elle o dispensaria. Elle levantou-se como antes e a pôz em cima do pão e disse: «Grande Espírito, toma a minha hacha d'armas; é tudo que o pobre indio tem. Não tem outra cousa mais para te dar; toma-a e me abençoa, e, dá-me alimento para os meus filhos.» Mas ai! não vinha resposta. O seu estado ainda era o mesmo. E agora o que fazer? Lá estava a sua espingarda, seu unico meio de caçar, o seu auxilio, e o seu inseparavel amigo. Como dispensar isto? Seria necessario tambem offerecel-a? Elle parou, mais comprimido pela sua condição triste, quasi desesperado pegou na espingarda, e a pôz no tronco, e exclamou: «O Grande Espírito, toma a minha espingarda tambem! E' tudo que o pobre indio possui; nada mais tem. Toma-a e abençoa o pobre indio, permite que sua familia não morra á fome.»

Ainda assim o mensageiro do amor não vinha. Quasi com o coração despedaçado, ergueu-se; um raio de luz atravessou o seu espirito. Elle foi para aquelle rude altar (o tronco da arvore) e offereceu-se ao Grande Espírito.

Assim que elle se sentou com o seu cobertor, a sua hacha d'armas e a espingarda ao seu lado, disse: «Aqui está Grande Espírito o pobre indio entrega-se com tudo que tem; toma-o pois, e abençoa-o para que ache alimento para sua familia não morrer á mingua. Em um momento muda-se a scena, e todas as cousas parecem sorrir.

A sua alma encheu-se de facilidade tal como antes não conhecia. Emquanto elle extazia se, oh! maravilha! um veado apparece saltando para elle vindo da floresta; levanta-se, atira-o e mata o. Assim foi a sua offerta aceite e a sua oração respondida, e d'ali por diante foi sempre bem succedido na caça. Ao voltar á sua choupana, o pobre indio contou á sua familia o que tinha acontecido; e pensando que se elle tivesse deixado no tronco o cobertor e a hacha d'armas e a espingarda não teriam proveito para ninguem, elle, portanto, tomou as e disse ao Grande Espírito que elle as guardaria para Elle, as usaria de conformidade com a sua vontade e que d'aqui por diante elle e tudo o que lhe pertencesse seriam seus.

Quando o tempo da caça acabou, o joven chefe voltou á sua tribo, e logo depois, ouvindo, pela primeira vez, o ensino de um missionario christão, e escutando attentamente ao orador quando este lhes dizia: «*Entregai vos a Christo,*» e recordando-se do que lhe occorreu na floresta, não se pode conter por mais tempo; saltou, e exclamando disse: Sim, isto é comigo, isto é comigo! Então elle relatou ao missionario e a todos que o cercavam como elle se tinha offerecido a Deus no dia de sua afflicção, e com vistas claras, do meio da salvação pela fé em Christo Jesus, elle d'alli por diante fez-se um christão fiel, exemplificando a

belleza e a bemaventurança de sua inteira consagração a Deus.

Uma lição de Caridade

Os negros das Indias orientaes têm como nós, de tempos em tempos reuniões missionarias, e muitas vezes, é preciso confessar, estas reuniões são mais concorridas e mais vivas que as nossas.

Os oradores que ahí tomão a palavra em favor da obra das missões, são, de ordinario, homens de côr, e entretanto sabem interessar os assistentes e lhes arrancar mais do que lagrimas. Uma noute, em uma d'estas reuniões, os negros adoptaram tres resoluções:

- «1.^a Todos nós daremos alguma cousa;
- «2.^a Contribuiremos segundo as nossas posses;
- «3.^a Daremos de bom coração.»

Quando acabaram de fallar, o negro que presidia assentou-se junto á mesa e dispôz-se a inscrever a contribuição de cada um. Logo os fleis se encaminharam com suas ofertas mais ou menos consideraveis. Entre elles achava-se um negro velho muito rico que possuía, elle só, quasi tanto como os outros todos reunidas. Elle estendia ao presidente uma pequena moeda de prata.

—Guarda a tua moeda, lhe respondeu. Tu obedeste á primeira resolução, porém não á segunda.

O negro tomou de novo a sua moeda, e foi sentar-se em seu lugar, mordendo os beiços. Entretanto os outros continuavam a apertar-se ao redor da mesa e a dar com liberdade. Elle não se deteve mais, tirando de sua algibeira uma outra moeda, adiantou-se e lançou-a sobre o mesa murmurando:

—Aqui tens, toma isto!

D'esta vez era uma bella moeda de ouro. Porém o tom em que o velho pronunciou estas palavras era tão enfadado que, o presidente lhe restituiu de novo sua offerta dizendo-lhe: —Não, meu irmão, as cousas não devem ser assim. E' certo que tu te conformas com as duas primeiras resoluções, porém, cortamente não te conformas com a terceira.

O velho avaro tomou de novo sua moeda, e voltou de mau humor para seu lugar. Ficou muito tempo assentado, pensativo e triste. Pouco a pouco os assistentes retiraram-se. Emfim, levantou-se, e com ar risinho, um aspecto alegre, encaminhou-se para a mesa e ahí depositou muitas moedas de ouro.

—A boa hora! exclamou o presidente; bem, muito bem! Agora te conformastes com as nossas tres resoluções!

Leitor este simples factó não vos ensina mais sobre a caridade do que longas dissertações?

Cada um como propoz no seu coração, não com tristesa, nem como por força; porque Deus ama ao que dá com alegria; (2.^a Corinth. ix, 7).

NOTICIARIO

INDIA

Chunder Sen, um dos chefes do movimento theista na India, acaba de dar mais um passo em direcção ao christianismo.

Instituiu entre os sequazes a Ceia do Senhor. Serviu-se de arroz e agua, que foram consagrados antes da distribuição.

PENSAMENTOS

A calúnia depressa morreria à fome se ninguém lhe desse gasalho.

Leighton.

A minha voniade seja feita e não a Tua»; foi isto o que transformou o Paraíso em deserto. «A Tua vontade seja feita, e não a minha», fez do deserto um Paraíso, e do Gethsemani a porta do Céu.

Dr. E. Presensé.

Se me acho entre dois males na moral, não quero nem um nem outro. «Pouca escolha ha entre duas mãças pódres». Rejeito ambas. Não se deve mentir para fugir à necessidade de roubar, nem profanar o domingo com receio de não poder pagar as dividas. Nunca escolhas fazer o mal.

John Hall.

As expressões mais tristes e mais patheticas são as dos homens que, com um pensamento penetrante e subtil podem apenas comprehender negativas. Um homem não pode viver de negativas mais que de pedras. Um credo negativo é o credo da morte.

Professor Bordeu Bhocone.

LORD HATHERLEY

Morreu ultimamente esta notabilidade ingleza, sendo o terceiro chanceller-mór successivamente que se tem occupado em dar instrucção nas escholas dominicaes, prova esta de que nenhuma posição mundana é tão elevada que impeça que o crente se dedique ao serviço do Senhor. E ha de concordar toda a gente de bem que tal exemplo vale muito mais que grandes dadivas em dinheiro.

O DOMINGO

Apesar do geral respeito tributado ao dia do Senhor pelos habitantes das ilhas britannicas, ha ainda muito que fazer para chegar à altura d'uma sanctificação christã. N'estes ultimos annos tem-se dado bastante attenção ao assumpto das tavernas, abertas em quasi todo o dia, e produzindo funestos resultados, mormente entre as classes operarias.

Ha trinta annos principiou a Escossia, fechando as tavernas em todo o dia, com optimos resultados. A Irlanda, tristemente dividida sobre outros assumptos, foi unanime em seguir esse bom exemplo n'estes ultimos annos, ou para melhor dizer, nove decimas partes da Irlanda já aproveitou a faculdade que a lei lhe garantia para esse fim. Este anno o principado de

Galles apresentou petições com as assignaturas de quatro quintas partes dos chefes de casas, e o voto de 29 dos 30 membros do Parlamento, pedindo igual privilegio, e é de crer que na Inglaterra; onde os taverneiros formam uma poderosa ligação politica, se conseguirá em breve a mesma emancipação, libertando um quarto de milhão de empregados, que gastan o dia do Senhor em semear a miseria por entre o povo.

OS MORMÕES

Esta singular seita de polygamistas não só possui um livro proprio, um *alkorão* moderno, mas tambem publicou em 1867 uma nova edição da Biblia, revista e augmentada! A theoria d'esta gente é que na versão usual ha muitas omissões e passagens mal interpretadas, e que n'este livro são reproduzidas. Está claro que para esta obra era indispensavel o espirito da resolução, e Joseph Smith Junior (filho do fundador da seita) professa ter gozado d'esse dom especial quando tratou da dita revisão. Os augmentos e modificações são bem curiosos, mas não menos curiosos, cremos nós, que os augmentos com que a *tradição* romana tem quasi destruido entre muitas pessoas a auctoridade de palavra divina.

A' ROMANA

Um correspondente d'uma folha ingleza se responsabiliza pela verdade do seguinte: Um padre catholico romano, amigo d'um bispo romano na França, pré ou ultimamente uns sermões que causaram admiração na sua congregação. O bispo, depois de fazer suas indagações, reprehendeu o padre, e disse: «Não prégaes o que a Igreja ordena.» «Prégo,» respondeu o padre, «o que S. Paulo prégava.» «Isso não pode ser,» replicou o bispo. «Não deveis prégar senão o que a Igreja não approva. Serà bom que vos retireis e reflectais. Dar-vos-hei uma carta ao superior d'um convento.»

O padre sahio, porém antes de chegar ao logar indicado foi impellido pela curiosidade a abrir a carta. Leu o seguinte: «Este é um homem perigoso: admitti-o no vosso estabelecimento e nunca o deixeis sahir mais.»

Em vez de cahir no laço seguiu caminho a Paris, d'ahi escreveu ao astucioso bispo dizendo que tinha aproveitado a lição com respeito a abrir cartas, e tomava a liberdade de lhe devolver aquella que o condemnava a uma morte de silencio para resto dos seus dias. Prega agora o Evangelho nas igrejas protestantes onde acha ensejo.

A IMPRENSA E A BIBLIA

A perda do dom das linguas do tempo dos Apostolos foi mais que compensada pelos maravilhosos effeitos da imprensa. Temos a Biblia em mais linguas do que elles jamais fallaram. Desde a versão dos Setenta

à Vulgata, decorreram quinhentos annos, e mesmo no principio d'este seculo existiam apenas cincoenta traducções das Sagradas Escripuras. Actualmente ha 250 traducções, e a possibilidade da reproducção não tem limites.

O prelo do systema Hoe, n'uma hora imprime 30,000 exemplares dos Psalmos, ou 2,500 da Biblia inteira. Um prelo só pode dar ao mundo quatro milhões de Biblias no espaço que o mais rapido copista da antiga egreja levaria a produzir uma.

No seculo quatorze levaria o valor do trabalho de cinco annos para comprar uma biblia. Hoje bastam tres horas do trabalhador mais humilde para fazer a mesma acquisição.

Nunca se diffundiu assi n o Evangelho. Viveremos nos tempos prenunciados ha muitos seculos, em que o anjo vóa pelo meio dos ceus, «tendo o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a nação, e tribu, e lingua, e povo.»

A PALAVRA EFFICAZ

Um exemplar do Evangelho de S. João foi a causa da conversão de sessenta familias em Kioto, Japão, levando-as a renunciar a idolatria.

VALOR DA VERSÃO CHINEZA DA BIBLIA

Quem poderá estimar o valor da versão d'um livro como a Biblia dada a um paiz como a China? Nunca versão alguma descobriu os thesouros da Palavra de Deus a *tanto povo* como a chineza. O estylo literario é conhecido em todo o imperio chinez e suas colonias. Os povos das differentes provincias não poderão entender um ao outro pela linguagem fallada porém entendem-se pela linguagem escripta.

N'este respeito a China tem vantagem sobre a India, paiz em que se faz uso d'um grande numero de linguas. A lingua chineza serve para levar as doutrinas da biblia a uma muito maior porção do genero humano do que qualquer outra lingua. Alexandre conquistou o mundo, mas o mundo não podia entender o seu grego. Roma extendeu a sua cinta de 350 leguas ao redor do mediterraneo, mas o seu imperio era uma Babel. A Inglaterra tem extendido os seus braços ao redor do mundo, porém a sua biblia não pode ser lida por mais de 100,000,000 de almas; mas a versão chineza pôde ser lida por mais de 400,000,000 d'almas! Honra aos homens e á sociedade que deu a biblia—o livro regenerador em uma lingua que o torna accessivel a 80,000,000 lares e a 400,000,000 de corações.

UM PADRE ROMANO E UMA CRIANÇA PROTESTANTE!

Um padre catholico romano tendo pedido a uma criança protestante para receber d'elle instrucção religiosa, ella recusou, dizendo que não podia fazer tal, porque isso era contra a vontade de seu pai. O padre

respondeu que ella devia obedecer a elle e não ao pae d'ella. «Oh, senhor», disse a criança, «a biblia nos ensina: honra a teu pai e a tua mãe.» «Tu não tens direito de ler a biblia» disse o padre. «Mas, meu senhor, o nosso Salvador disse no evangelho de S. João, capitulo V e verso 39, examinaí as Escripuras», replicou a criança. «Isso era só para os judeus não para as crianças, e tu não as comprehendes» tornou o padre. «Mas, meu Senhor, escute disse a criança, S. Paulo disse a Timotheo: «desde a infancia foste educado nas Escripuras» (2 Tim. III 15). «Ora», disse o padre. «Timotheo estava estudando para ser bispo, e era ensinado pelas autoridades da egreja». «Oh, não senhor,» disse a criança «elle era ensinado por sua mãe e por sua avó». Ao ouvir isto o padre voltou-lhe as costas, dizendo que ella sabia bastante da biblia para envenenar uma freguezia inteira.

PROCESSO DE SANTO HILARIÃO

A respeito d'este processo curiosissimo de que já tivemos occasião de informar os nossos leitores, ahí vão as ultimas noticias:

—A causa de Santo Hilarião, aquelle que se introduziu surrateiramente na côrte do céu, sem licença de S. Pedro, acaba de entrar n'uma nova phase.

O chanceller da santa congregação dos Ritos enviou, em 22 de junho, o auto do processo ao snr. Minetti, advogado.

Este trata muito activamente de redigir o *summarium* da questão.

Será apresentado ao snr. promotor da fé, que fará as objecções, respondendo lhe o snr. Minetti

As objecções e as respostas serão igualmente impressas. Haverá por isso formalidades a preencher porque tudo deve ser feito com uma precisão irreprehensivel!

Tudo isto é muito interessante.

FARÇA

No livro intitulado *Padres e monges atravez dos seculos*, de snr. H. Magen lê-se a seguinte passagem verdadeiramente edificante.

No conclave de 1740, reunido para arranjar successor a Clemente xii as conferencias duraram treze mezes!

Ao cabo, depois de terem exaurido em exercutios innumeraveis os meios de alcançarem uma maioria, o cardeal Lambertini dirigiu aos conclavistas uma allocução que terminava por estas palayras:

«Para que haveis de consumir-vos em discussões vãs e em pesquisas fatigantes? Eis aqui vos sugiro um meio de finalizar. Quereis um santo? elegei Gatti; um politico? elegei Aldovrandi; um *bom homem*? elegei-me a mim.

As gargalhadas retiniram; abriu-se o escrutinio e Prospero Lambertini, o *bom homem*, foi proclamado papa; escolheu o nome de Bento xiv.

Apoz a sua eleição, diz o snr. H. Magen, o novo papa, segundo é de uso, mostrou-se na tribuna exterior da egreja de S. Pedro. Vendo por debaixo d'elle,

na vasta praça, uma multidão amontoada, ficou muito admirado e perguntou ao cardeal Valenti:

—De que vive toda esta gente?

— S. Padre, respondeu o prelado, que veio a ser escolhido para secretario de Estado, aquella gente toda vive enganando-se uns aos outros.

— Ah! elle é isso, pois bem, replicou o soberano pontífice, nós sosinhos vamos enganar-os a elles todos: *Benedicat vos...*

Que diz a isto Leão XIII?

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 1/2 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial

á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma horas

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123—7.º todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

Em brochura, no Porto	100
Cartonado	160
Brochura, para as provincias	120
Cartonado	200
Brochura, para o Brazil. (reis fracos)	400
Cartonado " " " "	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lembranças diárias, 163 pag.—100 reis.
 É verdadeira a Bíblia? 128 pag.—50 reis.
 Lucília, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—40 reis.
 «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.
 Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.
 Leituras para eschololas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.
 Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.
 Gravuras a 60 reis.
 Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros come encadernações, que se vendem por diversos

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se colleções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.